

Simonsen sugere mudanças na política econômica

con - Brasil
São Paulo — O ex-ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, defendeu ontem a introdução de alterações na política econômica que tornem menos dolorosa a atual fase de desaquecimento do ritmo industrial e mais eficiente o combate à inflação. Simonsen propôs a reativação de algumas áreas industriais, o fim da política salarial e uma baixa nos rendimentos do setor bancário.

Para alcançar estes objetivos, o ex-ministro do Planejamento sustenta que o governo poderia reduzir a pesada carga de subsídios à atividade econômica, destinando estes recursos às empresas estatais que poderiam aumentar suas encomendas ao setor privado industrial. Desta forma, seriam minoradas as consequências sociais do desaquecimento, desafogando, ao mesmo tempo, parcela da indústria. Os setores que seriam beneficiados pela medida, acredita Simonsen, deveriam ser os menos dependentes de componentes importados.

Esta reativação de algumas áreas industriais não se faria, na opinião do economista, com recursos inflacionários, já que eles seriam provenientes do volume atualmente destinado a subsidiar outros setores.

O ex-ministro do Planejamento também propôs que a legislação salarial seja radicalmente alterada, pois ela "representa um dos principais pontos de resistência à queda da inflação". Simonsen é a favor da negociação direta entre empregados e empregadores. O

governo atuaria somente na fixação do salário mínimo. Desta maneira, segundo ele, evita-se a realimentação da taxa de inflação, o desemprego e rotatividade de mão-de-obra.

CONTROLE

A terceira medida receitada diz respeito a política monetária. Em sua opinião, ao lado de uma contenção estrita da base monetária, deveria ser eliminado o controle quantitativo da expansão do crédito. Com isso, aumentaria a disposição de empréstimos bancários aos industriais, reduzindo os juros a rentabilidade do setor. Simonsen também propôs um corte drástico nas contas em aberto do orçamento monetário, como forma de conter as expansões da base monetária.

O ex-ministro do Planejamento considerou "realista e sensata" a afirmação do presidente Figueiredo, segundo a qual o país ainda precisa enfrentar um período de três anos de sacrifícios e contenção econômica. Para Simonsen, não há como retornar atualmente ao crescimento econômico de épocas passadas. "Não se pode reproduzir infinitamente os períodos de milagres, sobretudo porque a turbulência internacional não emite sinais de calmaria", observou Simonsen.

O professor da Fundação Getúlio Vargas mostrou-se contrário a tese defendida pelo empresário Antonio Ermírio de Moraes de que seria necessária a renegociação da dívida externa brasileira.